

## DOMINGO XI DO TEMPO COMUM

### CIC 551, 761-766: a Igreja preparada como povo de Deus no Antigo Testamento

**551** Desde o princípio da sua vida pública, Jesus escolheu alguns homens, em número de doze, para andarem com Ele e participarem na sua missão<sup>1</sup>. Deu-lhes parte na sua autoridade «e enviou-os a pregar o Reino de Deus e a fazer curas» (*Lc* 9, 2). Estes homens ficam para sempre associados ao Reino de Cristo, porque, por meio deles, Jesus Cristo dirige a Igreja:

«Eu disponho, a vosso favor, do Reino, como meu Pai dispõe dele a meu favor, a fim de que comais e bebais à minha mesa, no meu Reino. E sentar-vos-eis em tronos, a julgar as doze tribos de Israel» (*Lc* 22, 29-30).

**761** A reunião do povo de Deus começa no instante em que o pecado destrói a comunhão dos homens com Deus e entre si. A reunião da Igreja é, por assim dizer, a reacção de Deus ao caos provocado pelo pecado. Esta reunificação realiza-se secretamente no seio de todos os povos: «Em qualquer nação, quem O teme e pratica a justiça, é aceite por Ele» (*Act* 10, 35)<sup>2</sup>.

**762** A *preparação* remota da reunião do povo de Deus começa com a vocação de Abraão, a quem Deus promete que há-de vir a ser o pai de um grande povo<sup>3</sup>. A preparação imediata começa com a eleição de Israel como povo de Deus<sup>4</sup>. Pela sua eleição, Israel deve ser o sinal da reunião futura de todas as nações<sup>5</sup>. Mas já os profetas acusam Israel de ter quebrado a aliança, comportando-se como uma prostituta<sup>6</sup>. Eles anunciam uma Aliança nova e eterna<sup>7</sup>. «Esta Aliança nova, instituiu-a Cristo»<sup>8</sup>.

**763** Pertence ao Filho realizar, na plenitude dos tempos, o plano de salvação do seu Pai; tal é o motivo da sua «missão»<sup>9</sup>. «O Senhor Jesus deu início à sua Igreja, pregando a boa-nova do advento do Reino de Deus prometido desde há séculos nas Escrituras»<sup>10</sup>. Para cumprir a vontade do Pai, Cristo inaugurou na terra o Reino dos céus. A Igreja «é o Reino de Cristo já presente em mistério»<sup>11</sup>.

<sup>1</sup> Cf. *Mc* 3, 13-19.

<sup>2</sup> Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 9: AAS 57 (1965) 12; *Ibid.*, 13: AAS 57 (1965) 17-18; *Ibid.*, 16: AAS 57 (1965) 20.

<sup>3</sup> Cf. *Gn* 12, 2; 15, 5-6.

<sup>4</sup> Cf. *Ex* 19, 5-6; *Dt* 7, 6.

<sup>5</sup> Cf. *Is* 2, 2-5; *Mq* 4, 1-4.

<sup>6</sup> Cf. *Os* 1; *Is* 1, 2-4; *Jr* 2; etc.

<sup>7</sup> Cf. *Jr* 31, 31-34; *Is* 55, 3.

<sup>8</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 9: AAS 57 (1965) 13.

<sup>9</sup> Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 3: AAS 57 (1965) 6; ID., Decr. *Ad gentes*, 3: AAS 58 (1966) 949.

<sup>10</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 5: AAS 57 (1965) 7.

<sup>11</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 3: AAS 57 (1965) 6.

- 764 «Este Reino manifesta-se aos homens na palavra, nas obras e na presença de Cristo»<sup>12</sup>. Acolher a palavra de Jesus é «acolher o próprio Reino»<sup>13</sup>. O germe e começo do Reino é o «pequeno rebanho» (Lc 12, 32) daqueles que Jesus veio congregar ao seu redor e dos quais Ele próprio é o Pastor<sup>14</sup>. Eles constituem a verdadeira família de Jesus<sup>15</sup>. Àqueles que assim juntou em redor de Si, ensinou uma nova «maneira de agir», mas também uma oração própria<sup>16</sup>.
- 765 O Senhor Jesus dotou a sua comunidade duma estrutura que permanecerá até ao pleno acabamento do Reino. Temos, antes de mais, a escolha dos Doze, com Pedro como chefe<sup>17</sup>. Representando as doze tribos de Israel<sup>18</sup>, são as pedras do alicerce da nova Jerusalém<sup>19</sup>. Os Doze<sup>20</sup> e os outros discípulos<sup>21</sup> participam da missão de Cristo, do seu poder, mas também da sua sorte<sup>22</sup>. Com todos estes actos, Cristo prepara e constrói a sua Igreja.
- 766 Mas a Igreja nasceu principalmente do dom total de Cristo pela nossa salvação, antecipado na instituição da Eucaristia e realizado na cruz. «Tal começo e crescimento da Igreja exprimem-nos o sangue e a água que manaram do lado aberto de Jesus crucificado»<sup>23</sup>. Porque «foi do lado de Cristo adormecido na cruz que nasceu o sacramento admirável de toda a Igreja»<sup>24</sup>. Assim como Eva foi formada do costado de Adão adormecido, assim a Igreja nasceu do coração trespassado de Cristo, morto na cruz<sup>25</sup>.

#### **CIC 783-786: a Igreja, um povo sacerdotal, profético e real**

- 783 Jesus Cristo é Aquele que o Pai ungiu com o Espírito Santo e constituiu «sacerdote, profeta e rei». Todo o povo de Deus participa destas três funções de Cristo, com as responsabilidades de missão e de serviço que delas resultam<sup>26</sup>.
- 784 Ao entrar no povo de Deus pela fé e pelo Baptismo, participa-se na vocação única deste povo: na sua vocação *sacerdotal* – «Cristo Senhor, sumo-sacerdote escolhido de entre os homens, fez do povo novo «um reino de sacerdotes para o seu Deus e Pai». Na verdade, pela regeneração e pela unção do Espírito Santo, os batizados são *consagrados* para serem uma casa espiritual, um sacerdócio santo<sup>27</sup>».

<sup>12</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 5: AAS 57 (1965) 7.

<sup>13</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 5: AAS 57 (1965) 7.

<sup>14</sup> Cf. *Mt* 10, 16; 26, 31; *Jo* 10, 1-21.

<sup>15</sup> Cf. *Mt* 12, 49.

<sup>16</sup> Cf. *Mt* 5-6.

<sup>17</sup> Cf. *Mc* 3, 14-15.

<sup>18</sup> Cf. *Mt* 19, 28; *Lc* 22, 30.

<sup>19</sup> Cf. *Ap* 21, 12-14.

<sup>20</sup> Cf. *Mc* 6, 7.

<sup>21</sup> Cf. *Lc* 10, 1-2.

<sup>22</sup> Cf. *Mt* 10, 25; *Jo* 15, 20.

<sup>23</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 3: AAS 57 (1965) 6.

<sup>24</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. *Sacrosanctum Concilium*, 5: AAS 56 (1964) 99.

<sup>25</sup> Cf. Cf. SANTO AMBRÓSIO, *Expositio evangelii secundum Lucam*, 2, 85-89: CCL 14, 69-72 (PL 15, 1666-1668).

<sup>26</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptor hominis*, 18-21: AAS 71 (1979) 301-320.

<sup>27</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 10: AAS 57 (1965) 14.

785 «O povo santo de Deus participa também da função *profética* de Cristo», sobretudo pelo sentido sobrenatural da fé, que é o de todo o povo, leigos e hierarquia, quando «adere indefectivelmente à fé transmitida aos santos de uma vez por todas»<sup>28</sup>, aprofunda o conhecimento da mesma, e se torna testemunha de Cristo no meio deste mundo.

786 Finalmente, o povo de Deus participa na função *real* de Cristo. Cristo exerce a sua realeza atraindo a Si todos os homens pela sua morte e ressurreição<sup>29</sup>. Cristo, Rei e Senhor do universo, fez-Se o servo de todos, pois «não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida como resgate pela multidão» (*Mt* 20, 28). Para o cristão, «reinar é servi-Lo»<sup>30</sup>, em especial «nos pobres e nos que sofrem, nos quais a Igreja reconhece a imagem do seu Fundador pobre e sofredor»<sup>31</sup>. O povo de Deus realiza a sua «dignidade real» na medida em que viver de acordo com esta vocação de servir com Cristo.

«De todos os regenerados em Cristo, o sinal da cruz faz reis, a unção do Espírito Santo consagra sacerdotes, para que, independentemente do serviço particular do nosso ministério, todos os cristãos espirituais no uso da razão se reconheçam membros desta estirpe real e participantes da função sacerdotal. De facto, que há de tão real para uma alma como governar o seu corpo na submissão a Deus? E que há de tão sacerdotal como oferecer ao Senhor uma consciência pura, imolando no altar do seu coração as vítimas sem mancha da piedade?»<sup>32</sup>.

#### **CIC 849-865: a missão apostólica da Igreja**

849 *O mandato missionário.* «Enviada por Deus às nações, para ser o sacramento universal da salvação, a Igreja, em virtude das exigências íntimas da sua própria catolicidade e em obediência ao mandamento do seu fundador, procura incansavelmente anunciar o Evangelho a todos os homens»<sup>33</sup>. «Ide, pois, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo quanto vos mandei. E eis que Eu estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo» (*Mt* 28, 19-20).

850 *A origem e o fim da missão.* O mandato missionário do Senhor tem a sua fonte primeira no amor eterno da Santíssima Trindade: «Por sua natureza, a Igreja peregrina é missionária, visto ter a sua origem, segundo o desígnio de Deus Pai, na missão do Filho e do Espírito Santo»<sup>34</sup>. E o fim último da missão consiste em fazer todos os homens participantes na comunhão existente entre o Pai e o Filho, no Espírito de amor<sup>35</sup>.

851 *O motivo da missão.* É ao *amor* de Deus por todos os homens que, desde sempre, a Igreja vai buscar a obrigação e o vigor do seu ardor missionário: «Porque o

<sup>28</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 12: AAS 57 (1965) 16.

<sup>29</sup> Cf. *Jo* 12, 32.

<sup>30</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 36: AAS 57 (1965) 41.

<sup>31</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 12.

<sup>32</sup> SÃO LEÃO MAGNO, *Sermão* 4, 1: CCL 138, 16-17 (PL 54, 149).

<sup>33</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 1: AAS 58 (1966) 947.

<sup>34</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 2: AAS 58 (1966) 948.

<sup>35</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 23: AAS 83 (1991) 269-270.

amor de Cristo nos impele...» (2 Cor 5, 14)<sup>36</sup>. Com efeito, «Deus quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tm 2, 4). Deus quer a salvação de todos, mediante o conhecimento da *verdade*. A salvação está na verdade. Os que obedecem à moção do Espírito da verdade estão já no caminho da salvação. Mas a Igreja, à qual a mesma verdade foi confiada, deve ir ao encontro dos que a procuram para lha levar. É por acreditar no desígnio universal da salvação que a Igreja deve ser missionária.

- 852** *Os caminhos da missão.* «O protagonista de toda a missão eclesial é o Espírito Santo»<sup>37</sup>. É Ele que conduz a Igreja pelos caminhos da missão. E esta «continua e prolonga, no decorrer da história, a missão do próprio Cristo, que foi enviado para anunciar a Boa-Nova aos pobres. É, portanto, pelo mesmo caminho seguido por Cristo que, sob o impulso do Espírito Santo, a Igreja deve seguir, ou seja, pelo caminho da pobreza, da obediência, do serviço e da imolação de si mesma até à morte – morte da qual Ele saiu vitorioso pela ressurreição»<sup>38</sup>. É assim que «o sangue dos mártires se torna semente de cristãos»<sup>39</sup>.
- 853** Porém, no seu peregrinar, a Igreja também faz a experiência da «distância que separa a mensagem de que é portadora, da fraqueza humana daqueles a quem este Evangelho é confiado»<sup>40</sup>. Só avançando pelo caminho «da penitência e da renovação»<sup>41</sup> e entrando «pela porta estreita da Cruz»<sup>42</sup> é que o povo de Deus pode expandir o Reino de Cristo<sup>43</sup>. Com efeito, «assim como foi na pobreza e na perseguição que Cristo realizou a redenção, assim também a Igreja é chamada a seguir pelo mesmo caminho, para comunicar aos homens os frutos da salvação»<sup>44</sup>.
- 854** Pela sua própria missão, «a Igreja faz a caminhada de toda a humanidade e partilha a sorte terrena do mundo. Ela é como que o fermento e, por assim dizer, a alma da sociedade humana, chamada a ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus»<sup>45</sup>. O esforço missionário exige, portanto, *paciência*. Começa pelo anúncio do Evangelho aos povos e grupos que ainda não acreditam em Cristo<sup>46</sup>; prossegue no estabelecimento de comunidades cristãs, que sejam «sinais da presença de Deus no mundo»<sup>47</sup> e na fundação de Igrejas locais<sup>48</sup>; compromete-se num processo de inculturação, para incarnar o Evangelho nas culturas dos povos<sup>49</sup>; e também não deixará de conhecer alguns fracassos. «Pelo que diz respeito aos homens, aos grupos humanos e aos povos,

<sup>36</sup> Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Apostolicam actuositatem*, 6: AAS 58 (1966) 842-843; JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 11: AAS 83 (1991)259-260.

<sup>37</sup> JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 21: AAS 83 (1991) 268.

<sup>38</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 5: AAS 58 (1966) 952.

<sup>39</sup> TERTULIANO, *Apologeticum* 50, 13: CCL 1, 171 (PL 1, 603).

<sup>40</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 43: AAS 58 (1966) 1064.

<sup>41</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 12; cf. *Ibid.*, 15: AAS 57 (1965) 20.

<sup>42</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 1: AAS 58 (1966) 947.

<sup>43</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 12-20: AAS 83 (1991) 260-268.

<sup>44</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 12.

<sup>45</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. past. *Gaudium et spes*, 40: AAS 58 (1966) 1058.

<sup>46</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 42-47: AAS 83 (1991) 289-295.

<sup>47</sup> Cf. II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 15: AAS 58 (1966) 964.

<sup>48</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 48-49: AAS 83 (1991) 295-297.

<sup>49</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 52-54: AAS 83 (1991) 299-302.

a Igreja só a pouco e pouco os atinge e penetra, assim os assumindo na plenitude católica»<sup>50</sup>.

**855** A missão da Igreja requer um esforço *em ordem à unidade dos cristãos*<sup>51</sup>. «De facto, as divisões entre cristãos impedem a Igreja de realizar a plenitude da catolicidade que lhe é própria, naqueles seus filhos que, sem dúvida, lhe pertencem pelo Baptismo, mas que se encontram separados da plenitude da comunhão com ela. Mais ainda: para a própria Igreja, torna-se mais difícil exprimir, sob todos os seus aspectos, a plenitude da catolicidade na própria realidade da sua vida»<sup>52</sup>.

**856** A tarefa missionária implica *um diálogo respeitoso* com aqueles que ainda não aceitam o Evangelho<sup>53</sup>. Os crentes podem tirar proveito para si mesmos deste diálogo, aprendendo a conhecer melhor «tudo quanto de verdade e graça se encontrava já entre os povos, como que por uma secreta presença de Deus»<sup>54</sup>. Se anunciam a Boa-Nova aos que a ignoram, é para consolidar, completar e elevar a verdade e o bem que Deus espalhou entre os homens e os povos, e para os purificar do erro e do mal, «para glória de Deus, confusão do demónio e felicidade do homem»<sup>55</sup>.

**857** A Igreja é apostólica, porque está fundada sobre os Apóstolos. E isso em três sentidos:

- foi e continua a ser construída sobre o «alicerce dos Apóstolos» (*Ef* 2, 20<sup>56</sup>), testemunhas escolhidas e enviadas em missão pelo próprio Cristo<sup>57</sup>;
- guarda e transmite, com a ajuda do Espírito Santo que nela habita, a doutrina<sup>58</sup>, o bom depósito, as sãs palavras recebidas dos Apóstolos<sup>59</sup>;
- continua a ser ensinada, santificada e dirigida pelos Apóstolos até ao regresso de Cristo, graças àqueles que lhes sucedem no ofício pastoral: o colégio dos bispos, «assistido pelos presbíteros, em união com o sucessor de Pedro, pastor supremo da Igreja»<sup>60</sup>:

«Pastor eterno, não abandonais o vosso rebanho, mas sempre o guardais e protegeis por meio dos santos Apóstolos, para que seja conduzido através dos tempos, pelos mesmos chefes que pusestes à sua frente como representantes do vosso Filho, Jesus Cristo»<sup>61</sup>.

**858** Jesus é o enviado do Pai. Desde o princípio do seu ministério, «chamou para junto de Si os que Lhe aprouve e deles estabeleceu Doze, para andarem consigo e para os enviar a pregar» (*Mc* 3, 13-14). A partir de então, eles serão os seus «enviados» (é o que significa a palavra grega *apostoloi*). Neles, Jesus continua a

<sup>50</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 6: AAS 58 (1966) 953.

<sup>51</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 50: AAS 83 (1991) 297-298.

<sup>52</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Unitatis redintegratio*, 4: AAS 57 (1965) 96.

<sup>53</sup> Cf. JOÃO PAULO II, Enc. *Redemptoris missio*, 55: AAS 83 (1991) 302-304.

<sup>54</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 9: AAS 58 (1966) 958.

<sup>55</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 9: AAS 58 (1966) 958.

<sup>56</sup> Cf. *Ap* 21, 14.

<sup>57</sup> Cf. *Mt* 28, 16-20; *Act* 1, 8; *1 Cor* 9, 1; 15, 7-8; *Gl* 1, 1; etc.

<sup>58</sup> Cf. *Act* 2, 42.

<sup>59</sup> Cf. *2 Tm* 1, 13-14.

<sup>60</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Ad gentes*, 5: AAS 58 (1966) 952.

<sup>61</sup> *Prefácio dos Apóstolos I: Missale Romanum*, editio typica (Typis Polyglottis Vaticanis 1970), p. 426 [*Missal Romano*, Gráfica de Coimbra 1992, p. 493].

sua própria missão: «Tal como o Pai Me enviou, assim Eu vos envio a vós» (Jo 20, 21)<sup>62</sup>. O seu ministério é, pois, a continuação da própria missão de Jesus: «Quem vos acolhe, acolhe-Me a Mim», disse Ele aos Doze (Mt 10, 40)<sup>63</sup>.

- 859** Jesus uniu-os à missão que Ele próprio recebera do Pai: «assim como o Filho não pode fazer nada por Si mesmo» (Jo 5, 19.30), mas tudo recebe do Pai que O enviou, assim também aqueles que Jesus envia nada podem fazer sem Ele<sup>64</sup>; d'Ele recebem o mandato da missão e o poder de o cumprir. Os apóstolos de Cristo sabem, portanto, que são qualificados por Deus como «ministros de uma Aliança nova» (2 Cor 3, 6), «ministros de Deus» (2 Cor 6, 4), «embaixadores de Cristo» (2 Cor 5, 20), «servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus» (1 Cor 4, 1).
- 860** No múnus dos Apóstolos há um aspecto intransmissível: serem as testemunhas escolhidas da ressurreição do Senhor e os alicerces da Igreja. Mas há também um aspecto da sua missão que permanece. Cristo prometeu estar *com eles* até ao fim dos tempos<sup>65</sup>. «A missão divina confiada por Jesus aos Apóstolos é destinada a durar até ao fim dos séculos, uma vez que o Evangelho que devem transmitir é, para a Igreja, princípio de toda a sua vida em todos os tempos. Por isso é que os Apóstolos tiveram o cuidado de instituir [...] sucessores»<sup>66</sup>.
- 861** «Para que a missão que lhes fora confiada pudesse ser continuada depois da sua morte, os Apóstolos, como que por testamento, mandataram os seus cooperadores imediatos para levarem a cabo a sua tarefa e consolidarem a obra por eles começada, encomendando-lhes a guarda do rebanho em que o Espírito Santo os tinha instituído para apascentar a Igreja de Deus. Assim, instituíram homens nestas condições e tudo dispuseram para que, após a sua morte, outros homens provados tomassem conta do seu ministério»<sup>67</sup>.
- 862** «Do mesmo modo que o encargo confiado pelo Senhor singularmente a Pedro, o primeiro dos Apóstolos, e destinado a ser transmitido aos seus sucessores, é um múnus permanente, assim também é permanente o múnus confiado aos Apóstolos de serem pastores da Igreja, múnus cuja perenidade a ordem sagrada dos bispos deve garantir». Por isso, a Igreja ensina que, «em virtude da sua instituição divina, os bispos sucedem aos Apóstolos como pastores da Igreja, de modo que quem os ouve, ouve a Cristo e quem os despreza, despreza a Cristo e Àquele que enviou Cristo»<sup>68</sup>.
- 863** Toda a Igreja é apostólica, na medida em que, através dos sucessores de Pedro e dos Apóstolos, permanece em comunhão de fé e de vida com a sua origem. Toda a Igreja é apostólica, na medida em que é «enviada» a todo o mundo. Todos os membros da Igreja, embora de modos diversos, participam deste

<sup>62</sup> Cf. 1 Jo 13, 20; 17, 18.

<sup>63</sup> Cf. Lc 10, 16.

<sup>64</sup> Cf. Jo 15, 5.

<sup>65</sup> Cf. Mt 28, 20.

<sup>66</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 20: AAS 57 (1965) 23.

<sup>67</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 20: AAS 57 (1965) 23; cf. SÃO CLEMENTE ROMANO, *Epistula ad Corinthios*, 42, 4: SC 167, 168-170 (FUNK, 1, 152); *Ibid*, 44, 2: SC 167, 172 (FUNK, 1, 154-156).

<sup>68</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 20: AAS 57 (1965) 24.

envio. «A vocação cristã é também, por natureza, vocação para o apostolado». E chamamos «apostolado» a «toda a actividade do Corpo Místico» tendente a «alargar o Reino de Cristo à terra inteira»<sup>69</sup>.

**864** «Sendo Cristo, enviado do Pai, a fonte e a origem de todo o apostolado da Igreja», é evidente que a fecundidade do apostolado, tanto dos ministros ordenados como dos leigos, depende da sua união vital com Cristo<sup>70</sup>. Segundo as vocações, as exigências dos tempos e os vários dons do Espírito Santo, o apostolado toma as formas mais diversas. Mas é sempre a caridade, haurida principalmente na Eucaristia, «que é como que a alma de todo o apostolado»<sup>71</sup>.

**865** A Igreja é *una, santa, católica e apostólica* na sua identidade profunda e última, porque é nela que existe desde já, e será consumado no fim dos tempos, «o Reino dos céus», «o Reino de Deus»<sup>72</sup>, que veio até nós na Pessoa de Cristo e que cresce misteriosamente no coração dos que n'Ele estão incorporados, até à sua plena manifestação escatológica. Então, *todos* os homens por Ele resgatados e n'Ele tornados «*santos* e imaculados na presença de Deus no amor»<sup>73</sup>, serão reunidos como *o único* povo de Deus, «a Esposa do Cordeiro»<sup>74</sup>, «a Cidade santa descida do céu, de junto de Deus, trazendo em si a glória do mesmo Deus»<sup>75</sup>. E «a muralha da cidade assenta sobre doze alicerces, cada um dos quais tem o nome de um dos *Doze apóstolos do Cordeiro*» (Ap 21, 14).

<sup>69</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Apostolicam actuositatem*, 2: AAS 58 (1966) 838.

<sup>70</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Apostolicam actuositatem*, 6: AAS 58 (1966) 840; cf. Jo 15, 5.

<sup>71</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Decr. *Apostolicam actuositatem*, 3: AAS 58 (1966) 839.

<sup>72</sup> Cf. Ap 19, 6.

<sup>73</sup> Cf. Ef 1, 4.

<sup>74</sup> Cf. Ap 21, 9.

<sup>75</sup> Cf. Ap 21, 10-11.